



Estética e felicidade na percepção de idosas usuárias de produtos de beleza

Aesthetics and happiness in the perception of old people users of beauty products

Sabrina Fernanda Romanssini¹ 
Helenice de Moura Scortegagna¹ 
Nadir Antonio Pichler¹ 

Resumo

Objetivo: identificar as relações entre estética e felicidade na percepção de idosas usuárias de produtos de beleza. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, realizada por meio de entrevista semiestruturada, com 21 mulheres de idade ≥ 60 anos. As informações foram sintetizadas de acordo com a análise temática de conteúdo de Bardin. **Resultados:** As participantes mencionaram que há conexões entre estética e felicidade, concebendo-as como beleza interior, geradoras de bem-estar subjetivo. Consideraram a beleza interior mais significativa que a exterior, que é voltada à estética corporal, facial e capilar, mas sem exageros estéticos, já que o cuidado da imagem corporal com a estética exterior é um caminho, um meio de inserção social e busca de uma felicidade mais duradoura. **Conclusão:** é necessário um equilíbrio entre beleza interior e exterior para alcançar a felicidade, porém com preponderância da estética da existência, da estética interior, que gera mais felicidade por pautar-se no autoconhecimento, no domínio de si, na autonomia, na realização pessoal e social.

Palavras-chave: Mulheres. Estética. Felicidade. Saúde dos Idosos.

Abstract

Objective: To identify the relationship between aesthetics and happiness in the perception of old people users of beauty products. **Method:** This is an exploratory and descriptive research, of qualitative nature, through a semi-structured interview, with 21 women aged ≥ 60 years. The information was synthesized according to the thematic content analysis of Bardin. **Results:** The participants mentioned that there are connections between aesthetics and happiness, conceiving them as inner beauty, generating subjective well-being, because they are linked to the goods of the soul, character, love, respect for others, reciprocity, humility, ethics, joy and dialogue, way of being and acting, in contemplating nature, in relationships trust and coexistence with others and belief in God and the care of the

Keywords: Women. Aesthetics. Happiness. Health of the Elderly.

¹ Universidade de Passo Fundo, Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano. Passo Fundo, RS, Brasil.

Não houve financiamento para a execução deste trabalho.

Os autores declaram não haver conflito na concepção deste trabalho.

Correspondência/Correspondence
Helenice de Moura Scortegagna
helenice@upf.br

Recebido: 03/02/2020
Aprovado: 20/11/2020

spirit, of the mind. They considered interior beauty more significant than the exterior, which is focused on the body, facial, and capillary aesthetics, but without aesthetic exaggerations, since the care of body image with exterior aesthetics is a way, a means, of social insertion and search for more lasting happiness. *Conclusion:* a balance between inner and outer beauty is necessary to achieve happiness, but with a preponderance of the aesthetics of existence, of the inner aesthetics, which generates more happiness because it is based on self-knowledge, self-control, autonomy, personal and social fulfillment.

INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento se caracteriza pelas dimensões da heterogeneidade, da multifatorialidade e da multicausalidade, fazendo parte, também, a experiência corporal e o reconhecimento de si, a percepção de autoestima, beleza e felicidade, principalmente ao considerar que as transformações corporais, vindas com o envelhecimento, podem se desviar dos padrões de estética vigentes na sociedade^{1,2}. Para Japiassú e Marcondes³, a estética é uma das áreas da filosofia, que teve sua definição cunhada por Alexander Von Baumgarten, no século XVIII, para designar o estudo da sensação, da ciência do belo, do gosto e mundo subjetivo, aprazível aos sentidos, com a finalidade da elaboração de uma ontologia do belo. De origem grega, *aísthesis*, é um termo que significa a capacidade do indivíduo de receber impressões sensíveis dos objetos que o cercam, julgar suas aparências e perceber como os cinco sentidos são afetados pelas impressões⁴.

No entendimento de Ferreira⁵, do século XX para o XXI, novas questões éticas e estéticas, ligadas ao corpo humano, foram desenvolvidas a partir da biotecnociência, como a busca pelas cirurgias estéticas e da “eugenia” da beleza, colocando a saúde pública diante de questões éticas envolvendo a estética, que compreende a beleza. No último século, as atitudes em relação à beleza e ao envelhecimento, como sinônimo de felicidade, passaram por mudanças radicais, nas quais há uma exacerbada preocupação com a aparência física das pessoas, principalmente do sexo feminino⁵.

O mercado de trabalho demandou por valorização da aparência, o que exigiu dos sujeitos investir mais no corpo, resultando em “um mundo de competição no qual a beleza ajuda a conquistar e manter espaços, ao preço de uma eterna vigilância e de uma estrita

soberania de si” (p.193)⁵. A beleza sempre esteve pautada nos costumes contemporâneos, com a influência dos padrões estéticos vigentes¹. No entanto, neste cenário, o processo de envelhecimento, muitas vezes associado a imagens negativas, pode gerar insatisfação na forma como a pessoa se percebe ao longo desse processo². Assim, investigar a etapa da velhice refere-se compreender os idosos em sua totalidade, pois envolve questões multi e interdisciplinares de naturezas biopsicossociais, já que o significado das mudanças ocorridas pelo envelhecimento depende do agir, pensar, questionar, interpretar de cada pessoa^{2,4,6-8}.

Nas últimas décadas, o cuidado com a estética corporal tornou-se sinônimo de felicidade e o corpo humano foi elevado a categoria de verdadeiro capital cultural, simbólico, social e econômico^{9,10}. Mas, afinal, em que consiste a felicidade? Para os pensadores antigos e medievais, como Sócrates, Platão, Aristóteles, Sêneca, Santo Agostinho e Tomás de Aquino, a felicidade é o bem supremo do homem. É aquilo que as pessoas mais almejam na vida e a busca pelos bens exteriores, como o dinheiro, os bens materiais, a fama, o culto ao corpo, a beleza estética, etc., produzem uma felicidade simples, aparente, porque esses bens são meio, instrumento, caminho, possibilidade^{11,12}. O que gera mais felicidade são os bens interiores, da alma, como o conhecimento, o autoconhecimento, o domínio de si, a autonomia, a realização pessoal, social e política^{11,12}.

Um estudo desenvolvido por Sumngern et al.¹³ aproxima-se dessa concepção de felicidade estruturada nos bens da alma. Demonstraram que os idosos que não precisavam trabalhar para sobreviver, nem estavam focados na busca de bens exteriores e cuidados excessivos com o seu corpo, se consideravam mais felizes do aqueles que possuíam essas preocupações¹³.

Atualmente, são muitos os atributos concedidos à felicidade. Para Ferry¹², a dimensão da felicidade possui uma natureza complexa. É um projeto existencial realizável continuamente¹². Em síntese, as pesquisas empíricas mais recentes, ao definirem felicidade, inclusive com idosos, associam esse conceito ao cuidado de si, à satisfação com a vida, ao prazer, ao contentamento, saúde, bem-estar físico, psíquico e espiritual e não somente a busca pelo dinheiro e bens exteriores¹²⁻¹⁶. É sinônimo de qualidade de vida, inserção social, liberdade de escolha, autonomia, envelhecimento saudável, inteligência, conhecimento, capacidade funcional, amor, emancipação, criatividade, admiração, agir, sabedoria, relações familiares, amizades, ligação com a natureza e um deus¹²⁻¹⁶.

A percepção estética é relativa e subjetiva, particular de cada indivíduo, porém influenciada pela visão de mundo de cada pessoa. A aparência adequada, satisfação com a autoimagem e a busca incessante da estética, tornaram-se requisitos essenciais para obtenção de qualidade de vida e a busca da felicidade, pois estão ligados com a forma de se perceber em relação à sociedade^{2,17}.

A utilização de técnicas, procedimentos estéticos e produtos cosméticos para qualidade e longevidade dos idosos está crescendo. E as pessoas idosas se inserem nesse mercado e buscam por esses tratamentos¹⁸. Um estudo desenvolvido na França em 2013 mostrou que uma mulher está no auge de sua beleza aos trinta anos de idade; 92% disseram que é possível envelhecer “lindamente”, estar bem esteticamente aos 70 anos e 50% delas utilizavam procedimentos cosméticos¹⁹.

Já existem vários estudos sobre as possíveis relações entre estética e felicidade ou satisfação com a vida^{1,2,6,8-10,16}, que sinalizam que os idosos reconhecem os padrões de beleza da sociedade e buscam alcançá-los, por meio do cuidado de si, da imagem corporal, da autoestima e autoconfiança com a utilização de produtos de beleza. Essa atitude é geradora de empoderamento, de estética saudável e equilíbrio físico, psíquico e social, porque a valorização do corpo tornou-se um capital cultural e econômico, um cartão de visitas. Identifica-se, ainda a necessidade de avançar em estudos que envolvam idosos e as relações

de estética existencial. Nesse sentido, considerando que o nosso enfoque é estabelecer uma relação mais específica entre estética e felicidade, este estudo teve como objetivo identificar as relações entre estética e felicidade na percepção de idosos usuárias de produtos de beleza.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, realizada no ano de 2019, com mulheres idosas. Os critérios de inclusão foram: ser idosa (idade ≥ 60 anos) e ser usuária de produtos de beleza. A justificativa desse critério está na compreensão que tem sido crescente a procura por serviços que incluem estética pelo segmento idoso da população, especialmente para o público feminino. Nesse sentido, este estudo, vinculado a linha de pesquisa aspectos biopsicossociais do envelhecimento humano, está alinhado a um estudo maior que investiga beleza, autoimagem e recursos estéticos, recorte do projeto de pesquisa Razões da Felicidade na Longevidade, desenvolvido no programa de stricto sensu em Envelhecimento Humano, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade, com o parecer n. 898.152.

A escolha das participantes foi feita no formato de amostra não probabilística. Participaram da entrevista 21 idosas, que frequentavam um grupo de convivência, e que aceitaram participar voluntariamente. O número de participantes foi determinado por meio da técnica metodológica de amostragem teórica gradual, na qual sujeitos foram incluídos na amostra, até esta ser finalizada por saturação teórica do tema a ser investigado²⁰. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Nesse sentido, os excertos das falas das participantes estão identificados com a letra P de participante, e a numeração arábica corresponde à ordem em que as entrevistas foram realizadas.

A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, com duração de 30 minutos. As questões norteadoras das entrevistas foram elaboradas de modo a atender ao objetivo do

estudo que visa à relação entre estética e felicidade: O que você entende por beleza e estética? Beleza e estética deixam você mais feliz? O que lhe traz mais felicidade nessa vida? Para a realização dos encontros foi feito contato prévio com as participantes, por meio de visita ao grupo de convivência, para apresentação do estudo, seu objetivo e convite, mediante aceite, foram agendadas as entrevistas em data, hora e local da preferência das participantes. A opção do local foi uma sala no próprio grupo de convivência. O registro dos encontros foi feito por meio de um gravador de áudio, sendo as entrevistas transcritas na íntegra posteriormente, com a garantia de serem apagadas na finalização do estudo.

As informações qualitativas foram submetidas a análise temática de conteúdo de Bardin²¹ por uma dupla de especialistas, que também participaram da coleta dos dados, com especial atenção para categorizar, cotejar e buscar acordos até atingir 100% de concordância entre os examinadores. A análise temática de conteúdo cumpriu as fases de pré-análise, exploração do conteúdo e interpretação, seguidas por inferência. A pré-análise consistiu na construção do corpus, mediante leitura flutuante da totalidade das informações obtidas, com o objetivo de apreender as ideias iniciais, com atenção às semelhanças e aos contrastes. Na sequência, a exploração do conteúdo e interpretação, a partir de leituras e releituras do material, buscou definir as unidades de significado, que foram separadas graficamente, uma em cada linha de uma planilha construída para essa finalidade, constituindo o corpus, que seria submetido, por inferência, a condensação e o destaque das informações para análise, considerando a exaustividade, a representatividade, a pertinência e a homogeneidade, no refinamento progressivo das categorias temáticas, a partir de critérios semânticos, que permitiram abstrair e interpretar o que é relevante, de acordo com o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As participantes tinham idades entre 60 e 68 anos. A maioria era casada (75%) e todas eram aposentadas, com renda mensal de um a três salários-mínimos. A partir do que emergiu das falas das participantes, foi possível construir três categorias: a

estética como beleza interior, a estética como beleza exterior e a família e amigos como sinônimo de felicidade e beleza.

A estética como beleza interior

As participantes associaram estética com dimensões intrínsecas, entendida como a beleza interior, que se expressa por bem-estar psíquico, amor, caráter, reciprocidade, humildade, respeito ao próximo, ética, bondade, solidariedade, alegria, diálogo. Essas virtudes se manifestam nas qualidades extrínsecas do corpo, nas atitudes, no jeito de ser e agir, como atestam as falas abaixo:

“Não adianta a pessoa ser linda por fora e feia por dentro. A beleza está no coração da pessoa e na bondade dela” (P 21).

“É a beleza por dentro [...], mas que transparece por fora. A atitude das pessoas de ajudar as outras” (P 16).

“É ser bonita por dentro [...]. É um conjunto [...]. Estímulo por dentro e por fora, como ser simpática, querida, amiga, amável” (P 17).

“Beleza vem de dentro [...]. A estética não influencia [...]. Para ver como uma pessoa está, olhe o interior” (P 5).

“Beleza é ser alegre [...], é cumprimentar as pessoas, é conversar (P 14).

“Beleza é a algo interior [...]. Se esse estiver bem, o exterior também vai ficar bem” (P 20).

Para Alves et al.,²² a beleza estética de uma pessoa idosa está na conduta, no comportamento, na capacidade de aceitar o outro, no respeito, na busca pela saúde, atenção e no cuidado. Uma pesquisa realizada por Albarello et al.,²³ com o objetivo de conhecer a relação entre a percepção de beleza e cuidados estéticos, com 20 mulheres rurais no pós-menopausa, demonstrou que as participantes não consideravam os padrões de beleza corporais como significativos e eram cautelosas na utilização de produtos estéticos e cosméticos.

As participantes mencionaram que beleza interior se manifesta também na pessoa por meio da contemplação e do contato com a natureza, no cultivo de jardins, nas relações de lealdade, confiança e partilha na convivência com o outro, na crença em um deus, na instituição e nos ritos religiosos:

“Beleza é contemplar a natureza, cultivar flores, horta, plantinhas” (P 14).

“Claro que a pessoa tem de estar aparentemente bem também [...], com Deus em primeiro lugar. Ele é tudo [...]. A estética exterior é importante, mas não é o principal” (P 3).

“Beleza é receber Jesus ressuscitado, ir à Igreja, comungar [...]. A natureza, o sol [...], a beleza natural e interior do mundo com quem a gente convive” (P 19).

“Beleza é a natureza [...]. Viver e deixar as outras pessoas viverem [...]. A pessoa tem que ser a primeira beleza – o coração e a bondade” (P 10).

“Beleza é as pessoas que ajudam umas às outras [...]. A beleza interior é a mais importante [...]. Por fora a beleza engana. Ser uma pessoa de bem e de Deus” (P 15).

“A beleza por dentro é a melhor [...]. A pessoa se torna especial [...]. A natureza também é bela: os passarinhos cantando, as árvores” (P9).

De acordo com Fin, Portella e Scortegagna¹, muitas mulheres idosas concebem e recorrem aos fundamentos da tradição religiosa e cristã para justificar a beleza interior. Nesse imaginário cultural, valoriza-se mais a dimensão interior, conectada “as sensações do sublime, do maravilhoso e do divino”, do que a estética corporal.

Segundo Brito et al.²⁴, estética é uma reflexão em torno do belo, que abrange o ramo das propriedades estéticas, do sensível, ligado ao ato de sentir, imaginar e da arte, que compreende a criação, imitação, inspiração, valor artístico, cultura e religioso. O belo agrada, alegre e atinge a sensação do prazer proporcionado pela beleza, relacionados aos sentidos. Entretanto, a experiência do belo, não é só a sensação que causa prazer, mas sim a concepção e apreensão que as pessoas realizam através da sensação. Mas isso

depende do interesse das pessoas de se relacionar e buscar uma visão mais profunda com os objetos, como a contemplação da natureza, de objetos e imagens religiosas, de uma flor e cultivo de jardins, onde o prazer sentido não é oriundo das cores, mas da ação em que os olhos e a mente percebem da figura e na fixação dos olhos em tudo o que o chama a atenção.

Dentre os aspectos da estética como beleza interior destacados nas falas acima, duas delas, a contemplação de Deus e da natureza, são consideradas na tradição filosófica ocidental como promotores de felicidade, por estarem relacionados ao estado de espírito a que aspira o homem, para o qual é necessário tanto bens materiais como espirituais^{11,12}. Deus é identificado como o princípio supremo e sublime, ato puro, ou seja, sem movimento, imóvel, eterno, fonte de verdadeira felicidade para a criatura humana, frágil e contingente¹². Já a natureza é valorizada pela sua dimensão estética, sensível, aprazível aos sentidos e a mente, como portadora da ontologia do belo³.

A estética como beleza exterior

As participantes, além de considerarem a beleza interior como preponderante para ser feliz e ter satisfação na vida, disseram que a beleza exterior, com os cuidados da estética corporal, facial e capilar também é significativa e pode ser apreciada como um meio, um equilíbrio entre corpo e alma, à beleza intrínseca, ao cuidado do espírito, da mente:

“Se ajeitar, cortar os cabelos, fazer as unhas” (P 19).

“Beleza é a autoestima elevada [...]. Na pessoa que se arruma, a beleza interior é a mais importante [...]. Estando bem consigo mesma, estarei bem com todo o mundo” (P 22).

“Se arrumar bem, o cabelo, lábios, vestir-se bem, fazer maquiagem [...]. É preciso estar satisfeito, com o estado de espírito bom” (P 12).

“Beleza é a pele bonita, cabelo bonito [...]. É estar bem arrumada” (P 6).

“Beleza é estar bem, bonita, com a pele, sobrancelha, olhos [...]. Porém não vale a pena ser linda por fora e sem conteúdo [...] A beleza interior faz parte de 99% da beleza de uma mulher” (P 7).

“Beleza é se arrumar [...]. Ser feliz [...]. Passar energias boas, ser linda, positiva, ficar com a mente boa, ter amigos [...]. Estar com os cabelos escovados e com maquiagem” (P 21).

Para Valentim, Falcão e Campos²⁵, existe uma nova construção da beleza corporal das mulheres no século XXI, na qual elas passam a ter a função não mais de produção, mas de corpo-consumidor. Por isso, o cuidado de si torna-se essencial, pois aumenta a qualidade de vida, autoestima, confiança e segurança da pessoa. Para Ehlinger-Martin et al.⁶, o nível da consciência de procedimentos cosméticos é alto e vem sendo incluído em consultas médicas e psicológicas. Em estudo com mil mulheres francesas, esses autores⁶ observaram que, com o avançar da idade, há uma disparidade entre a idade interna e externa, o que leva à tensão e insatisfação com a aparência, especialmente a facial, que aumenta com o tempo e resulta no uso regular de produtos antienvhecimento em 40% das mulheres com mais de 45 anos. No entanto, em uma abordagem histórico-filosófica voltada para a felicidade, Sant’Ana-Loos et al.⁷, avaliaram ser necessário resgatar a ideia de que a vida pode ser bela a qualquer tempo, o que depende, significativamente, da postura de quem a vive.

Porém, segundo Copatti et al.², a beleza estética ou a aparência encontra-se relacionada a autoimagem corporal positiva que, conseqüentemente, tem efeito favorável na autoestima, o que pode influenciar comportamentos e atitudes também positivas. Por isso, de acordo com a forma como o idoso percebe e valoriza o próprio corpo sente-se mais otimista e torna-se mais sociável².

Na busca pela satisfação com a imagem corporal, a procura por tratamentos invasivos, como cirurgias plásticas, toxina botulínica e maquiagem definitiva, bem como os procedimentos cosmetológicos (facial, capilar e corporal), vêm crescendo, muitas vezes de forma abusiva, o que pode levar, em alguns casos, ao sofrimento emocional e psíquico por não atenderem às expectativas sociais¹. Nesse sentido, sugere-se mais programas de incentivo à promoção da saúde de idosos que envolvam, para além do cuidado com as doenças e seus intervenientes, o autocuidado com a beleza como estratégia de valorização da autoestima^{6,8,17,25}.

A família e amigos como sinônimo de felicidade e beleza

Em relação ao que mais proporciona de motivação para viver e existir, as participantes destacaram que a beleza maior de suas vidas está na convivência com a família como promotora de bem-estar interior e felicidade. A família foi considerada como um pilar, algo insubstituível, essencial, portador de sentido para a vida:

“Quando recebo a família (genro, netos, nora) e vou para a missa [...]. Isso me mantém em pé [...] e é motivo de viver” (P 2).

“Estar com a família [...]. Não há dinheiro que pague” (P 15).

“Amar as pessoas, a família” (P 20).

“Estar com a família, receber a visita dos netos e ver os filhos bem. Isso sim me deixa feliz” (P 6).

“Paz com a família [...]. Acreditar em Deus é tudo” (P 21).

“A família” (P 16).

Segundo Rocha et al.²⁶, família é constituída como rede social de apoio, um grupo hierarquizado de pessoas que mantêm entre si laços recíprocos de afeto, ternura, compaixão e equilíbrio, de proteção e cuidado, principalmente para pessoa idosa. Joia e Ruiz²⁷ desenvolveram uma pesquisa qualitativa com 30 idosos no município de Barreiras (BA), Brasil, com o objetivo de compreender os fatores associados à satisfação com a vida. Demonstraram que as construções de afetos entre a família apresentam forte associação de satisfação e felicidade com a vida²⁷. Já os idosos que não conviviam com familiares, foram identificados com níveis maiores de estresses e com pouca motivação para viver e enfrentar as vicissitudes existenciais²⁷. Em outro estudo, de Araújo, Castro e Santos²⁸, com o objetivo de compreender as representações sociais de família para idosos que participavam e não participavam de grupos de convivência, com 60 participantes, identificou que a família, mesmo com relações conflituosas, é provedora de felicidade, autonomia, segurança, cuidado, suporte e representação social e integridade.

A felicidade também foi associada com a beleza da amizade, por meio da convivência com amigos, na realização de projetos, lazer, na ajuda ao próximo, na participação na vida religiosa, na busca pela paz e tranquilidade, como atestam as falas abaixo:

“Ter saúde, [...] lazer, dançar, festejar, ser útil, poder ajudar” (P 14).

“Ajudar a Igreja! [...], depois o próximo, as pessoas” (P 13).

“Servir Deus, Jesus [...]. Ajudar, ter paz” (P 20).

“Servir Deus, Jesus [...]. Amar as pessoas, a família [...]. Ajudar, ter paz” (P 7).

“Beleza é o entendimento que vem com um conjunto que soma [...]. Conquistando a beleza interior e exterior também se alcança o bem-estar: cuidar-se, alimentação correta, estar de bem com a vida e consigo mesmo, ajudar o próximo, viajar e contemplar Deus e a natureza” (P 3).

Relacionar-se com amigos e ser sociável faz com que o indivíduo se sinta amada, estimada, cuidada, valorizada e acolhida. Faz com que o idoso pertença as relações e obrigações comuns e mútuas²². Segundo um estudo realizado por Nguyen et al.²⁹, com 837 idosos afrodescendentes, com o objetivo de examinar o impacto do apoio social informal da família e de amigos no desenvolvimento do bem-estar, demonstrou que a beleza das interações subjetivas são promotoras de satisfação com a vida, felicidade e autoestima.

Em relação aos benefícios da religiosidade na vida de idosos, estudo de revisão da literatura de Agli, Bailly e Ferrand³⁰ sugeriu que a espiritualidade e a religião tem efeito positivo para retardar o declínio cognitivo e ajudar as pessoas a usarem estratégias de enfrentamento diante da doença e a terem uma melhor qualidade de vida.

Para Foucault³¹, quando um cidadão consegue desenvolver e aprimorar seu jeito de ser, cuidando de si mesmo, inclusive no sentido físico e estético, enaltecendo a autonomia, a liberdade e a convivência com o outro, torna-se o artífice de sua beleza e faz de sua vida uma obra de arte, moldando-se, denominada de estética da existência. Assim, há uma relação entre

estética e felicidade, porque o cuidado de si requer a valorização tanto da beleza interior, dos valores e virtudes da alma, quanto da beleza exterior, ligada a estética corporal, capilar e facial. Como destacou o participante 16 da nossa pesquisa, a “felicidade é estar de bem, incentivar, amar, motivar [...]. É um conjunto [...]. É preciso equilibrar e ter bons sentimentos”.

O estudo de Jung e Moon³² também demonstrou que existe uma relação entre estética e felicidade. Os idosos com autoestima elevada, com beleza interior, eram mais motivados a buscar produtos e serviços estéticos e essa relação é promotora de envelhecimento bem-sucedido³². Estudo realizado com mulheres idosas participantes de um grupo de convivência, que teve por objetivo descrever e explorar os cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social dessas mulheres idosas, identificou nas percepções das participantes, que os cuidados corporais possuem relação com a estética corporal, facial e capilar, e são geradores de autoestima, satisfação, felicidade, liberdade, bem-estar psíquico e bem-estar social³³. Foram também concebidos como meios eficazes de integração familiar, social e profissional, motivando-as para enfrentar as vicissitudes existenciais³³.

Este estudo, assim como tem seu potencial no fato de ampliar o conhecimento ao explorar os modos de perceber, sentir e cuidar do corpo pelo segmento idoso da população, apresenta limitações na amostra, quanto a sua definição, tendo em vista que não foi aleatória, seu tamanho, que não permite generalizações, e a sua caracterização, que não identificou a orientação religiosa e a distribuição de massa corporal das participantes, bem como o fato de ter sido realizado com idosas que fazem uso de produtos de beleza, que podem ter relação diferente com os aspectos estéticos comparadas aquelas que não utilizam tais produtos. Nesse sentido, sugere-se aprimorar a metodologia em futuros estudos, e explorar mais as relações complementares entre estética e felicidade, relacionando-as com pesquisas com outros idosos e em outros cenários.

CONCLUSÃO

De acordo com o objetivo da pesquisa, de identificar as relações entre estética e felicidade

na percepção de idosas usuárias de produtos de beleza, as participantes relataram que há conexão entre as temáticas, porque a estética como beleza interior está vinculada as dimensões intrínsecas, ao bem-estar subjetivo, aos bens da alma, ao caráter, amor e respeito ao próximo, reciprocidade, humildade, ética, aos laços de solidariedade, alegria e diálogo, ao modo de ser e agir. Ainda, a beleza foi identificada com contemplação da natureza, nas relações confiança e convivência com o outro e crença em Deus, no cuidado do espírito, da mente. Consideraram a beleza interior mais significativa que a exterior, voltada a estética corporal, facial e capilar, mas sem exageros estéticos.

Além disso, para as participantes a felicidade está conectada à beleza interior. O que traz mais felicidade nas suas vidas é a convivência com a família, os amigos, a execução de projetos pessoais, sociais e religiosos e a busca pela paz e tranquilidade. Enfim, é necessário um equilíbrio entre beleza interior e exterior para alcançar a felicidade, porém com preponderância da estética da existência, da estética interior, capaz de promover conhecimento e cuidado de si, de autoconhecimento, de sabedoria. Já o cuidado da imagem corporal com a estética exterior é um caminho, um meio, um instrumento de inserção social e busca de uma felicidade mais duradoura.

Editado por: Daniel Gomes da Silva Machado

REFERÊNCIAS

1. Fin TC, Portella MR, Scortegagna SA. Old age and physical beauty among elderly women: a conversation between women. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2017;20(1):74-84.
2. Copatti SL, Kuczmainski AG, Ferretti F, Sá CAD. Imagem corporal e autoestima em idosos: uma revisão integrativa da literatura. *Estud Interdiscipl Envelhec.* 2017;22(3):47-62.
3. Japiassú H, Marcondes D. Dicionário Básico de Filosofia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.
4. Leite PSC. Contribuições dos estudos marxianos para a estética: reflexões sobre a sociedade contemporânea. *Filosof Educ.* 2015;7(1):33-62.
5. Ferreira FR. Corpo feminino e beleza no século XX. *Rev Alceu.* 2010;11(21):186-201.
6. Ehlinger-Martin A, Cohen-Letessier A, Taïeb M, Azoulay E, Crest D. Women's attitudes to beauty, aging, and the place of cosmetic procedures: insights from the QUEST Observatory. *J Cosme Dermatol.* 2016;15(1):89-94.
7. Sant'Ana-Loos RS, Loos-Sant'Ana H, Lima DMMF, Bueno PAR. A condução do bem viver na velhice: um ensaio sobre ética, felicidade e morte. *Psicol Argum.* 2016;34(85):89-103.
8. Oliveira EFS, Mercadante EF, Pôrto EF. Percepção de homens e mulheres maiores de 50 anos sobre a estética do envelhecimento. *LifeStyle J.* 2016;2(2):83-98.
9. Goldenberg M. A bela velhice. São Paulo: Editora Record; 2014.
10. Kowalski JP, Schemes C, Saraiva JIS, Magalhães MI. Mulheres idosas: percepções sobre beleza e envelhecimento. *Rev Temas Mujeres.* 2017;13:76-97.
11. Aristóteles. *Ética a Nicômacos.* Kury MG, trad. 3. ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; 2001.
12. Ferry L. Sete maneiras de ser feliz: Como viver de forma plena. Melo JAD, trad. Rio de Janeiro: Objetiva; 2018.
13. Sumngern C, Azeredo Z, Subgranon R, Sungvorawongphana N, Matos E. Happiness among the elderly in communities: a study in senior clubs of Chonburi Province, Thailand. *Japan J Nurs Sci.* 2010;7:47-54.
14. Ergin I, Mandiracioglu A. Demographic and socioeconomic inequalities for self-rated health and happiness in elderly: the situation for Turkey regarding World Values Survey between 1990 and 2013. *Arch Gerontol Geriatr.* 2015;61(2):224-30.
15. Connors S, Khamitov M, Moroz S. Time, money, and happiness: does putting a price on time affect our ability to smell the roses? *J Exp Soc Psychol.* 2016;67:60-4.
16. Lobos G, Lapo MC, Schnettler B. In the choice between health and money, health comes first: an analysis of happiness among rural Chilean elderly. *Cad Saúde Pública.* 2016;32(5):1-12.
17. Pradeep GC, Tiraphat S, Chompikul J. Factors associated with quality of life among the elderly in Baglung District, Nepal. *J. Public Health.* 2017;15(3):51-64.

18. Dos Santos ACS, Silva AH, Araújo CS, Moreira MG. Comportamento de compra de cosméticos na melhor idade: diferenças ou similaridades entre os gêneros? *Int J Bus Mark.* 2018;3(2):88-97.
19. Pereira JAC, Formiga N. Comportamento de consumo na sociedade pós-moderna e sua influência na terceira idade. *Psicologia.* pt. 2019;2(1):1-15.
20. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saúde Pública.* 2011;27(2):389-94.
21. Bardin L. *Análise de Conteúdo.* 4ª. ed. Pinheiro LA, trad. São Paulo: Edições 70; 2016.
22. Alves BS, Ferreira ZAB, Ferreira JB, Pinheiro LMG. A relação entre autoestima e aspectos psicoemocionais em idosos de grupo de convivência. *Integrart.* 2019;4(1):111-31.
23. Albarello M, Winkelmann E, Fontela P, Schneider J, Berlezi E. Percepção de beleza e cuidados estéticos em mulheres rurais pós-menopausa residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. *Rev Bras Ciênc Envelhec Hum.* 2016;13(1):35-47.
24. Brito DE, Kyonayra QMNT, Figueroa OPD, Tórres CE. Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2014;24(2):451-60.
25. Valentim PP, Falcão RPGF, Campos RD. O corpo nos estudos de consumo: uma revisão bibliográfica sobre o tema. *Consum Behav Rev.* 2017;1(Special Edition):32-48.
26. Rocha RC, Côrtes MCJW, Dias EC, Gontijo ED. Veiled and revealed violence against the elderly in Minas Gerais, Brazil: analysis of complaints and notifications. *Saúde Debate.* 2018;42(4):81-94.
27. Joia LC, Ruiz T. Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. *Rev Kairós.* 2013;16(6):79-102.
28. Araújo LF, Castro JLC, Santos JVL. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. *Psicol Pesqui.* 2018;12(2):14-23.
29. Nguyen AW, Chatters LM, Taylor RJ, Mouzon DM. Social support from family and friends and subjective well-being of older african americans. *J Happiness Stud.* 2016;17:959-79.
30. Agli O, Bailly N, Ferrand C. Spirituality and religion in older adults with dementia: a systematic review. *Int Psychogeriatr.* 2015;27(5):715-25.
31. Foucault M. *História da sexualidade 3: O cuidado de si.* Albuquerque MTC, trad. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Graal; 2009.
32. Jung MH, Moon JS. A Study on the effect of beauty service of the elderly on successful ageing: Focused on Mediated Effect of Self-esteem. *J Asian Finan Econ Bus.* 2018;5(4):213-23.
33. de Mello M, Scortegagna HM, Pichler NA. Cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social de um grupo de mulheres idosas. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2020;23(2): e190271.